

GABARITO

PORTUGUÊS

01 Letra D.

O vocábulo maria está sendo empregado como nome comum, para indicar a pouca importância que se dá a um tipo de mulher que ocupa, na escala social, posição inferior. Como esse substantivo comum é criado a partir do substantivo próprio Maria, temos, então, um processo de conversão, ou derivação imprópria.

02 Letra C.

A explicação já se acha contida nos comentários da questão anterior.

03 Letra B.

Podemos atribuir a novinho, no caso, o sentido de muito novo; por isso, é mesmo de intensidade o valor do sufixo apontado.

04 Letra C.

O adjetivo tem, aí, um matiz conotativo que o aproxima de esperto, sagaz, valorizando características pessoais que fazem o menino conseguir, por exemplo, um tênis Nike novinho.

05 Letra E.

O prefixo possui valor negativo, da mesma forma que o a- em amor. Observe-se que, em contrapor, o prefixo apresenta valor de oposição. Nas demais palavras, os prefixos in-, im- e intro- indicam movimento para dentro.

06 Letra D.

O conectivo enquanto estabelece, primeiro, um paralelo entre os salários dos homens brancos e o dos não brancos; depois, faz o mesmo em relação às mulheres brancas e não brancas, mostrando, assim, a concomitância (simultaneidade) das duas situações de discrepância social.

07 Letra D.

Ressalte-se que a desinência número-pessoal -mos é a única possível para todas as formas da primeira pessoa do plural dos verbos da Língua Portuguesa. Em A, o -o é vogal temática; em B, a palavra é atemática; em C, o sufixo é -da; em E, o -a é desinência de gênero (se opõe ao -o de justo).

08 Letra D.

O sujeito está elíptico, uma vez que já fora revelado no contexto das orações anteriores (Maria e José). Não cabe, pois, nenhuma das outras classificações.

09 Letra B.

O substantivo é sobrecomum quando, apesar de ter um gênero determinado, aplica-se a pessoas de ambos os sexos, como acontece com criança (a criança pode ser um menino ou uma menina). Nenhuma das outras palavras apresenta tal característica.

10 Letra C.

Na expressão "novas marias", no texto, o adjetivo "novas" traz o sentido de "diferentes", "distintas", "que apresenta originalidade" (comparadas com as de hoje, objeto da crítica que se faz); já na expressão "marias novas", o adjetivo tem o seu sentido normal, de dicionário: moças, jovens, conservadas.

11 Letra A.

A função emotiva está presente, porque o texto está centrado na primeira pessoa, seus sentimentos e emoções. Já a função poética se apresenta no tratamento especial que se confere à palavra, particularmente em função das metáforas do texto. É de se

ressaltar, ainda, embora não componha o gabarito, a função metalingüística, na última estrofe.

12 Letra B.

Na realidade, não existe um outro ser sobre quem o sujeito poético esteja discorrendo, mas ele fala dele mesmo, seus estados de espírito, seus modos de ser e de sentir. Não cabe a palavra "fragmentação" porque, em verdade, tais manifestações constituem um todo unificado – ainda que complexo – que constitui o sujeito poético.

13 Letra C.

As características do gênero lírico estão presentes na manifestação das emoções do eu lírico, através dos sentimentos de tristeza, amor, melancolia, angústia.

14 Letra D.

É mesmo paradoxal imaginar-se um ser calado... que grita. É a chamada "contradição em termos", que caracteriza o paradoxo e o distingue da antítese, simples oposição de idéias.

15 Letra C.

O humor realmente é obtido pelo duplo sentido que se pode conferir à palavra "bárbaros", pois o menino a menciona com o valor denotativo (povos que não eram gregos ou romanos, na concepção destes, povos estrangeiros, para os gregos ou romanos), enquanto a mãe responde atribuindo ao vocábulo o valor conotativo (e pejorativo) de "não civilizado", "rude", "grosseiro". Note-se que a palavra, hoje, é usada por muitos com sentido positivo: um filme "bárbaro", por exemplo, seria um filme admirável, um grande filme.

16 Letra D.

Os comentários à questão anterior deixam claro que o emprego é substantivo no primeiro caso (os bárbaros, um povo) e adjetivo no segundo (parentes bárbaros, parentes rudes).

17 Letra B.

Atribui-se à cova, ser inanimado, características e ações próprias de seres animados (bocejar, ser indiferente, ter uma boca libertina).

18 Letra C.

O tema é o mesmo (a morte), mas a abordagem que dele se faz é distinta: o primeiro caracteriza a morte com um tom solene, eloqüente, enquanto o segundo "subverte" essa seriedade com um tom irônico e prosaico.

19 Letra C.

Não há as manifestações irônicas referidas nessa opção. Na realidade, podemos perceber um tom irônico no texto V, se confrontado ao texto IV que lhe serviu de "inspiração" (v. o título e os dois versos iniciais) e com o qual guarda intertextualidade. Nos dois textos, há elementos antitéticos que caracterizam a vida e a morte.

20 Letra D.

Todas as características mencionadas referem-se, realmente, à poesia barroca, não se aplicando, em bloco, a nenhuma das demais escolas.